



DO BRAZIL.

Sexta feira 14 de Maio de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

BAHIA.

EM quanto *Bonaparte* folga em *Paris*, entre as honrarias, e cumprimentos de hum Senado; em que não ha Brutos, nem Cassios: em quanto as chuvas do inverno sopitão os incendios da guerra, e dão algumas largas á opprimida *Europa*: folguemos nós por hum pouco, e reviremos os olhos desses ensanguentados mappas, que tanto nos tem enfadado. Abramos mão dessas folhas, que só nos contão de guerras, e que mais parecem Livros de Obitos, do que memorias de vivos. Folheemos alguns Jornaes de Politica; e vejamos o que se diz lá pela *Europa* sobre a nova situação da *Hespanha*; pois que tambem isto hé novidade não alheia da nossa folha.

Todo o mundo sabe já hoje, que a *Hespanha* hindo pela pégada da constituição *Britanica*, moldou huma constituição para si. Huma congregação de homens, que mais pespontavão de sabios, e que erão entre a Nação de grande ser, e respeito, concluirão em *Cadix* aquella tarefa politica, e a Regencia do Reino a fez circular impressa com o pressuposto de que a *Hespanha* por este meio formaria melhores Exercitos, e se poria em hum estado mais energico para dar firmeza aos seus planos, e acabar com a oppressão dos *Francezes*. Em virtude desta constituição foi o *Lord Wellington* nomeado Generalissimo das armas; e os *Hespanhoes* estão contentes.

Este acontecimento tão memoravel nos Fastos da Monarchia tem dado occasião a muitos Politicos de ostentarem o seu criterio; e ou seja com razão, ou sem ella, todos dão a sua foçada naquella nova Seara.

O Investigador *Portuguez* de Fevereiro diz: que os *Hespanhoes* sitiados em *Cadix*, e aterrados com o estrondo das bombas não tinham aquella tranquillidade de animo precisa para fazer maduramente huma nova legislação: que estando a maior parte da Nação debaixo da oppressão dos *Francezes*, não era bem obrigalla, sem ser ouvida, a huma nova constituição: que a reforma a respeito da Nobreza, e das Ordens monasticas he huma producção de genios superficiaes: e que elle em outros números ha de apontar erros essenciaes contheudos naquelle Codigo, &c. &c.

O Periodico intitulado *El Hespanol* vai pelo mesmo rumo, e se por ventura não aponta particularidades, faz vagas declamações contra o futor de innovar, e a prematura maneira de proceder com que os *Hespanhoes* fizerão aquella constituição. Copiaremos fielmente as passagens seguintes. =

Estes segços Politicos deslumbrados por seu próprio zelo, nem estudo a nossa antiga constituição, nem investigação a verdadeira causa da sua ruina, nem quaes crião os males, e abusos, que nascerão della, e sem attender ás leis, a que estamos acostumados a obedecer, nem ao clima, em que vivemos, nem ás opiniões, e usos, a que estamos avisados; em vez de curar, e reformar, só pensão em destruir para edificar de novo; e a troco de evitarem os males, que tem soffrido se expõem a cair em outros maiores, e tanto mais funestos, quanto para melhorar o corpo social, julgão necessario começar por dissolvê-lo.

Os Politicos da *Hespanha* parecem ter estudado Politica como aquelles, que estudão o mundo nos Collegios; estes em novelas moraes, e aquelles em novelas Politicas. Assim como não se póde conhecer os homens senão no trato da sociedade humana; tão pouco se aprende a sciencia de os governar, sem tomar parte nos negocios públicos. O nome de Politica não podia ressoar nas orelhas de hum estudante *Hespanhol*, senão quando a Universidade lhe lia os Politicos de *Aristoteles*, e haverá trinta annos, que mesmo os *Cathedraes* daquelle Reino equivocavão o nome de Politica com o nome de boa criação.

Em tres circumstancias, quando algum estudante de imaginação mais viva se desgostava da miseravel rotina *Aristotelica*, e entrava a ler os livros, que a *França* produziu na sua Era philosophica, acontecia-lhe o mesmo, que aconteceria a hum noviço capuchinho lendo a nova *Helois*a. O noviço sendo de hum temperamento inflammavel, e se não poder largar o habito, querera pegar fogo ao Convento para ter pretexto de sair; e o estudante politico sendo a imaginação esquentada com a lição do Contrato Social, querera incendiar todos os edificios da sociedade para levantar hum de novo. Dous cousas fazem com que as theorias politicas dos direitos do homem se a, poderem tão rapidamente das imaginações, e causem effeitos violentos nos animos inexperitos: a facilidade, com que se entendem; e a fermentação das paixões, que ellas causão. O pequeno cathecismo dos direitos do homem se aprende depressa; e as paixões tirão logo as consequencias, que ellas querem.

Se o povo *Hespanhol* quer ser verdadeiramente livre, se quer melhorar sua condição, e lançar os fundamentos da sua felicidade futura, he preciso, que a parte sensata da Nação se empenhe a estabelecer a opinião, de que não merece o titulo de Patriota, nem de defensor dos direitos do povo, quem ataca a huma classe do Estado para comprazer a outra; muito menos coarctando a authoridade Real sobre que a Monarchia *Hespanhola* está fundada ha longos Sèculos. He hum delirio dizer-se ao povo, que elle he Soberano, e Senhor de si; porque destes principios abstractos, que não são applicaveis á pratica, o povo tira consequencias, que sempre são funestas ao seu interesse proprio. He impossivel, que a *Hespanha* seja bem governada em quanto o Governo Supremo estiver em mãos de duzentos homens; e se a *Hespanha* chegar a ficar livre dos *Franceses* ha de cair em huma anarquia, que acabará pelo mais cruel despotismo. =

Eis aqui o resumo das reflexões, que fazem os Jornalistas sobre o estado politico da *Hespanha*; e nós temos tal acatamento, e respeito a estas máximas, e desconfiamos tanto das nossas luzes, que não fazemos mais, que copiar o que anda escripto em periodicos, que correm livremente entre nós;

e fazemos esta copia com tanto maior segurança, quanto ella he conforme á doutrina de *M. Burke*, cujo livro foi traduzido, e impresso na Côrte do Rio de Janeiro. Este sabio Politico dos nossos dias expõe com a mais nervosa eloquencia os perigos, que se seguem á mania de reformar destruindo; e a este proposito applica em feliz hora aquelle texto dos Proverbios. = Quem se occupa em deitar cercas ao chão será mordido de cobra. = Não paraphraseamos este texto porque a boa intelligencia dos Leitores nos dispensa deste trabalho. A mania de reformar as Nações tem sido fatal em todos os tempos; e nós temos sido testemunhas oculares desta fatalidade desde vinte annos até agora. Tem-se feito varias reformas na *Europa*, e a *Europa* está cada vez em peor situação. O melhor Governo he aquelle a que huma Nação está costumada. A experiencia tem mostrado, que ha erros, e defeitos de tal caracter que he melhor tolerallos, que reformallos. Toda a mudança em cousas essenciaes he perigosa; e a perfeição ideal nunca se pôde pôr em pratica.

O Senado da Camera da Villa da *Cachoeira* nos participa, que recebeu de *Manoel Rodrigues Gameiro Pessoa*, ora residente no Rio de Janeiro, duas sementes para pastos, a *Luzerna*, e *Raygrass*, as quaes o mesmo Senado fez logo distribuir pelos Lavradores com todas as recommendações para que elles as cultivassem, e dessem parte do proveito, que dellas se pôde tirar.

Algum conhecimento, que temos adquirido sobre estas duas especies de herva nos dá muita esperanza de melhoramento em nossos pastos se os Lavradores se esmerarem a preparallos como convém para receber aquellas sementes. Mas a indifferença com que entre nós se trata tudo quanto he novo (á excepção das modas do vestuario) e huma especie de indolencia climatérica nos fez suspeitar, de que os Lavradores meterão aquellas sementes no seu Museu; ou as entregarão a terra com tanta negligencia, e má vontade, que ellas se vingarão deste desprezo com a desfeita de não apparecerem mais aos olhos, que não as sabem apreciar. Por ventura se desculparão elles com o pressuposto de que tem nos seus campos muitas especies de capim, que os escusa de propagar outras novas? Mas nós, que temos corrido todo o termo da *Cachoeira*, e observado os seus campos diremos, que a magrez dos bois, e dos cavallos, que por lá vimos, e a falta de rabinhos, tudo prova a esterilidade de pastos. Os Lavradores ordinariamente atirão os gados para as malhadas, que estão em descanso, e que produzem huma confusão de arbustos bravios, mais com o intento de as estrumar, do que de engordar os gados; apenas entre a mandioca, e milho nasce alguma herva melhor, aonde não podem entrar os gados, e daqui acontece não haver cavallo gordo senão tratado a muito custo em huma Cavalariice. Parece pois, que he do seu maior interesse apreciar aquellas sementes, e melhorar os seus pastos para o bom trato dos bois, e dos cavallos, que são os coadjutores indispensaveis de todos os trabalhos campestres, dos quaes nasce a riqueza da Nação, e a prosperidade do Estado. A bondade de seus pastos devem muitas Nações o Commercio das suas lãs, e o producto das suas fabricas: logo este objecto he digno de toda a consideração; e o mencionado *Gameiro* digno de muito louvor; porque longe da sua Patria não se descuida de lhe procurar aquelle melhoramento que pôde.

Hontem celebrarão-se os ditos annos de S. A. R. O Principe Regente Nosso Senhor com a magnificencia do estillo, e com os sentimentos de jucundidade, e de respeito, que são proprios da Nação, que o idolatra.

De Ordem Superior se faz público, que por hum novo beneficio da Alta Generosidade de SUA ALTEZA REAL a favor desta Capital, se abre no dia 20 do corrente pelas 3 horas da tarde a Aula de Dezenho em hum das Salas do Collegio.

Todos os que quizerem frequentar esta Aula apresentar-se hão ao seu Director Antonio da Silva Lopes na rua direita de Palacio N.º 6 onde se matricularão, e receberão as insinuações necessarias.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 12. Do Rio de Janeiro, Bergantim Flor do Mar, Mestre e dono Nicoláo da Silveira, 14 dias de viagem, carga lastro.

Em dito. Das Alagoas, Sumaca Flor do Fiquid Aparecido, Mestre José Antonio de Moraes, 7 dias de viagem, carga algodão, açucar, e madeira de construcção. Dono José Antonio.

Em dito. Do Rio Real, Sumaca S. José Ladeira, Mestre Theotônio José Pereira, 5 dias de viagem, carga farinha, milho, açucar, e algodão. Dono Manoel José Ribeiro de Oliveira.

Em dito. Do Rio Real, Sumaca S. Antonio Triumpho, Mestre José Maria de Castro, 5 dias de viagem, carga açucar, farinha, milho, e algodão. Dono Domingos Gomes de Oliveira.

Em dito. Das Alagoas, Sumaca N. S. da Conceição, S. Anna e Almas, Mestre Santos de Castro Souza, 10 dias de viagem, carga madeira de construcção, dita meada, algodão em pluma, açucar, côcos, couros, e barris de azeite. Dono Francisco Gonçalves Anjos.

Embarcações que estão a sair.

Para o Rio de Janeiro, a Sumaca Desengano, Mestre e dono Manoel Pereira de Castro, a 18 do corrente.

Para o Rio Grande, a Sumaca Borboleta. Dono João da Silva Lisboa, a 20 do dito.

Para o Porto, a Galera Amor da Patria. Dono Antonio José Pinheiro, a 22 do mesmo.

A V I S O S.

Precisa-se de hum sujeito que tenha a prenda de saber bem ensinar Lingua Franca: a pessoa que estiver nestas circumstancias póde dirigir-se á Typographia, onde se lhe dirá quem o pertende.

Vendem-se hums Ornamentos ricos com seus pertences de rella branca, e com pouco uso; quem os quizer comprar dirija-se á loja de drogas de Joaquim Malaquias da Silva e Companhia, na rua direita da Ponte dos Padres N.º 44.

Vende-se huma Rossiinha em terras proprias no caminho das Boyadas, acianete da Soledade, e visinha á de Francisco Antonio Pinto, com casas terras de vivenda, e estreevaria para cavallos; quem a quizer comprar procure a João Gonçalves Cezimbra que lhe dirá o preço.

Quem tiver de huma até cincoenta dusias de garrafas varias para vender; dirija-se ao Armazem de Ferreira e Companhia, na rua do Caes da cal N.º 19.

Com Permissão do Governo.

B A N H A : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.